

Jornal Beira do Rio - Coluna: "Cidade Santarém" - Setembro 2007

Coordenação do campus comemora novos espaços

A gaúcha Marlene Escher é a atual coordenadora do campus de Santarém. Há nove meses no cargo, ela comemora a visita da administração superior ao campus. "Essa aproximação com a comunidade acadêmica possibilita resolver os problemas com mais eficiência. A administração vê *in loco* os trabalhos que estão sendo realizados no campus e conhece as carências de perto". Nos encontros com a comunidade acadêmica a equipe ouviu demandas e forneceu informações sobre assuntos pertinentes a cada pró-reitoria. Participação de docentes em editais como Proint e Finep foi um dos pontos esclarecidos pelas pró-reitorias de Ensino e de Pós-graduação, por exemplo.

Há 27 anos morando no Pará, a coordenadora avaliou o processo de interiorização da UFPA. "Aqueles que pensaram a interiorização e o projeto de universidade multicampi tiveram uma visão de futuro fantástica. São pessoas comprometidas com a Amazônia, que demonstraram conhecimento da região e se propuseram a um desafio que deu certo. Ao longo desses 20 anos, todos contribuíram para que a iniciativa tivesse sucesso".

Marlene considera como conquistas concretizadas nos primeiros meses de gestão a criação dos laboratório dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Matemática; a implantação do Telecentro, (o primeiro no interior do estado); e a ampliação do Núcleo de Prá-

tica Jurídica. Os espaços foram inaugurados durante a visita da equipe. Marlene reconhece, no entanto, que a falta de espaço físico ainda é um entrave para expansão de outras atividades como a implantação de novos laboratórios e realização de atividades extras. "A pesquisa está concentrada na Biologia e na Física Ambiental que necessitam de mais espaço. A maioria do nosso corpo docente qualificado é de recém-doutor, mas que já está se movimentando para a formação de grupos interdisciplinares. Para avançarmos na oferta de um curso de pós-graduação buscaremos o apoio do campus de Bragança que já tem experiência na área de recursos naturais. Tudo isso demanda uma estrutura física maior que teremos com a transformação do Campus de Santarém na Universidade do Oeste do Pará" afirma otimista.

Nas atividades de extensão, Marlene aponta Pedagogia, Letras e Direito como cursos de atuação forte. "Embora o curso de Direito esteja atravessando problemas como a falta de professores que saíram para a pós-graduação, sua atuação eficiente é reconhecida pela população carente da região. O Núcleo tem 500 processos judiciais cadastrados e tramitando. Muitos acordos já foram feitos evitando o prolongamento das questões judiciais" relata.

Marlene também destacou a importância da inauguração de um telecentro no campus como apoio às atividades acadêmicas e à capacitação de

servidores. "Isso vai nos possibilitar a oferta de cursos por videoconferência para qualificar nossos professores, técnicos administrativos, e garantir a participação de nossos alunos em palestras e eventos científicos".

A elaboração de projetos multidisciplinares de pós-graduação, em parceria com outras instituições de pesquisa como a Embrapa e o Inpa, é a estratégia para buscar recursos junto aos órgãos de fomento e garantir a estrutura física desejável para a oferta de cursos *strictu sensu*, reconhece João feitosa, coordenador de pesquisa do campus de Santarém. "Temos projetos aprovados, temos equipamentos, mas não temos espaço adequado" lamenta.

O campus de Santarém possui 64 professores efetivos, sendo 21 doutores, 33 mestres, 09 especialistas. Oferece atualmente o curso de Especialização em Física Ambiental. O coordenador contou que está em estudo a implantação de uma especialização na área de geomatemática, um ramo voltado para a geociência. "Acho que temos uma dívida com Santarém porque o campus existe há 20 anos e não oferece nenhum mestrado. Acredito que a implantação de uma universidade trará benefícios para a região nesse sentido porque teremos mais autonomia". João avaliou como positiva a vinda da administração superior a Santarém: "É extremamente importante a nossa aproximação com a Proesp" afirmou.

Sensoriamento remoto estuda impactos da BR-163

A criação de um laboratório de Sensoriamento Remoto (Lasers) em Santarém, em 2004, foi resultado de um projeto de cooperação científica entre Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (INPA) e UFPA. Vinculado ao colegiado de Matemática do Campus de Santarém, o laboratório promove o treinamento e a capacitação de recursos humanos em sensoriamento remoto e geoprocessamento. Como atividade de extensão utiliza o sensoriamento remoto para levar às comunidades ribeirinhas e do entorno conhecimentos sobre os impactos ambientais relacionados à implantação da Cuiabá-Santarém, a BR-163. O engenheiro eletricitista Carlos Eduardo Guerra, coordenador do laboratório, explica que, por falta de espaço no campus, o laboratório está instalado em área do INPA. "Mas o laboratório dá apoio aos cursos de graduação e envolve os alunos de Biologia e Bacharelado em Sistemas de Informação nas suas atividades" ressalta. As atividades dos Lasers também envolvem palestras para a comunidade sobre como a ação do homem pode prejudicar o meio ambiente. Em um estágio mais avançado, serão elaborados cartilhas sobre o uso da terra.